

481 ALTERAÇÕES MAMOGRÁFICAS SEM TUMOR PALPÁVEL: ANÁLISE DE 58 CASOS. C.H.illenke, J.V.Biazus, J.A.Cavalheiro, E.S.Dias*, A.A.Canals*. (Setor de Patologia Ginecológica, Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do nCPA).

Com o uso da mamografia e a melhora dos equipamentos, é cada vez mais freqüente o aparecimento de lesões radiológicas sem tumor palpável. Situação de manejo delicado, pela possibilidade da existência de Ca em cerca de 25% dos casos. Para avaliar nossa experiência e estabelecer condutas, analisamos retrospectivamente 58 casos de alterações mamográficas no período de 1980 a 1990, no HCPA. Os dados coletados referiram-se a idade, motivo da mamografia, achados radiológicos, conduta e resultado AP. Idade média foi de 52 anos (DP=10,25). Motivo da solicitação em 75,8% de rotina em assintomáticas ou de risco. 63,7% dos achados radiológicos foram: 13 nódulos. A conduta em 56,8% observação, 25,8% biópsia com aulhamento pr via da lesão e 17,2% biópsia sem marcação pr via. Dos operados foram encontrados 20 de Ca e 16 de hiperplasia atípica. Concluindo indicamos sempre a biópsia com aulhamento nas microcalcificações agrupadas e nódulos sólidos em pacientes jovens. Nas pós-menopáusicas, com mamas endurecidas, a localização é fácil e dispensa marcação prévia. (PROPESP/FAPK =tGS)